

Trabalhos Científicos

Título: Representatividade Feminina Na Autoria De Publicações Científicas Em Pediatria No Brasil

Autores: ANA EMÍLIA CARVALHO DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), DANIELLI RIBEIRO DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), ISADORA BARCELOS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), LETÍCIA VITÓRIA GONÇALVES ALVARENGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), MATHEUS SELICANI ANCIETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ), DENISE DA COSTA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ)

Resumo: A representação de gênero na pesquisa científica quanto na prática médica é uma área de crescente interesse e debate, em especial no campo da pediatria. No Brasil, observa-se uma relevante predominância feminina na composição demográfica dos pediatras, com aproximadamente 75.6% dos profissionais sendo mulheres. Tal cenário suscita questionamentos sobre como essa predominância se reflete na autoria e liderança de estudos científicos dentro da especialidade. Analisar a representação de gênero nos artigos originais publicados em revistas brasileiras de pediatria. Foram extraídos artigos originais publicados entre 2013 e 2023 nas duas revistas pediátricas nacionais indexadas no Pubmed: *Jornal de Pediatria* e *Revista Paulista de Pediatria*. Os gêneros do primeiro e último autor foram previstos usando Genderize.io. Análises estatísticas, incluindo o teste do Qui-quadrado, resíduos padronizados, regressão linear e regressão logística foram performados quando apropriados, com um valor de significância estatística estabelecido em <0.05 . Dos 1961 artigos analisados, 71.44% ($n=1401$) e 54.66% ($n=1072$) foram de autoria principal e sênior de mulheres ao longo dos 11 anos, respectivamente. Houve um aumento estatisticamente significativo ao longo do tempo em ambos os casos: para a primeira autoria feminina ($p=0.018$) e última autoria ($p=0.044$). O teste de qui-quadrado e resíduos padronizados revelaram uma associação significativa entre o gênero do primeiro autor e o gênero do último autor ($p<0.0001$), indicando que mulheres têm maior probabilidade de serem últimas autoras quando também são primeiras autoras. Os dados analisados sugerem uma evolução na representação de gênero no campo da pediatria, sugerindo uma tendência à equidade de gênero no reconhecimento acadêmico e científico. No entanto, apesar dos avanços positivos, é fundamental continuar investigando as causas subjacentes das discrepâncias de gênero na autoria científica e examinar as barreiras estruturais que podem perpetuar tais desigualdades nas publicações científicas pediátricas.